

COMO PROFESSORES INTERPRETAM E RESPONDEM AO BULLYING E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE?

Laiane Silva dos Santos¹

Mariana Saraiva Nunes²

Raquel Soeiro Pestana³

Vitória Raquel Pereira de Souza⁴

Jackson Ronie Sá-Silva⁵

RESUMO

A pesquisa desenvolvida no Curso de Ciências Biológicas Licenciatura, vinculado ao Grupo de Pesquisa Ensino de Ciências, Saúde e Sexualidade (GP- ENCEX), da Universidade Estadual do Maranhão, Programa Ensinar de Formação de Professores do Polo da cidade de Arari, Maranhão objetiva investigar como a inserção de temas relacionados à saúde e ao enfrentamento do *bullying* no currículo escolar pode ser desenvolvido pelos professores de Ciências no Ensino Fundamental- anos finais. Além de examinar a percepção de tais professores sobre a relação entre *bullying* e saúde dos alunos e como essa percepção orienta suas práticas didático-pedagógicas. Para tal, fez-se necessário uma leitura aprofundada da temática e análise de documentos oficiais como o ECA (Estatuto da Criança e do adolescente), LDB (Leis de Diretrizes e Bases da Educação), além do documento orientativo, BNCC (Base Nacional Comum Curricular). A metodologia utilizada é a revisão bibliográfica acerca do tema, análise documental e entrevista com dois professores do Ensino Fundamental de escolas públicas de Arari. Concluímos que o *Bullying* deve ser combatido, mas que para isso, deve haver (in)formação para professores e toda a comunidade escolar para que suas práticas pedagógicas reverberem em atitudes de prevenção e combate a violência escolar.

Palavras-chave: Bullying; Saúde emocional; Práticas Pedagógicas; Ciências; Ensino Fundamental.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade atual tem demonstrado uma preocupação crescente com a saúde

¹ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão - MA; layanesilvasantos52@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Ciências Biológicas Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão - MA; marianasaraiva681@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão - MA; kelpesta@gmail.com;

⁴ Doutoranda em Educação da Universidade Federal do Pará - PA; Professora no nível Superior e da Educação Básica; vrp.souza@hotmail.com.

⁵ Doutor em Educação – UNISINOS. Professor Associado I - Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Professor do Departamento de Biologia (DBIO/UEMA); prof.jacksonronie.uema@gmail.com



mental. No entanto, apesar da relevância do tema, a discussão sobre ele ainda é muitas vezes negligenciada, perpetuando um ciclo de adoecimento mental e emocional. Esse cenário impacta diretamente o desenvolvimento integral dos estudantes, especialmente no desempenho escolar.

A violência, por ser um fenômeno complexo e multifacetado, manifesta-se em diferentes contextos sociais e impacta diversos grupos, incluindo crianças e adolescentes no ambiente escolar. Além dos danos físicos, essa realidade compromete a saúde mental dos estudantes, um tema que, apesar de sua crescente relevância, ainda é frequentemente negligenciado. A falta de atenção a essa questão perpetua um ciclo de adoecimento emocional que afeta diretamente o desempenho acadêmico e o desenvolvimento integral dos alunos.

Diante disso, esta pesquisa busca analisar a relação entre o *bullying* e seus possíveis impactos na saúde mental. O *bullying*, um tipo de violência que ocorre de forma coletiva e/ou individual, é especialmente presente em ambientes escolares, onde alunos de diferentes estratos sociais estão inseridos.

O ambiente escolar é interacional e dinâmico em que os sujeitos desempenham papéis específicos: agressores, vítimas e espectadores, cada um desses papéis se subdivide em perfis, segundo as características que os tipificam (Athola, Haataja, Kärnä, Poskiparta; Salmivalli, 2012; Olweus, 2013; Wendt, Campos; Lisboa, 2010). As agressões causadas por conta do *bullying*, são múltiplas e variadas, abrangendo desde ataques físicos, verbais (*bullying* direto) podendo ser sutis e secretos, como espalhar boatos, mentiras, fofocas (*bullying* indireto).

As consequências do *bullying* podem ser devastadoras, incidindo sobre todos os sujeitos envolvidos nas suas práticas, podendo desencadear desajustes psicossociais. Tais desajustes tem como consequência agressões, sensação de medo, insegurança, ansiedade, retraimento, dificuldade de concentração, diminuição da autoestima, sentimentos negativistas, depressão e, em casos mais graves, suicídio. Quando todas essas agressões ocorrem dentro do ambiente escolar, as consequências são devastadoras, pois, um ambiente escolar seguro constitui um requisito básico para a boa aprendizagem e também para o desenvolvimento psicossocial saudável (Athola *et al.*, 2012).

No entanto, as escolas se diferenciam muito na capacidade de proporcionarem segurança e interações entre alunos, varia também, a realidade sociocultural em que a



escola está inserida, pois escolas inseridas em comunidade onde a violência é um tema complexo, a tendência é que os alunos, não generalizando, mas em sua grande maioria, são alunos com histórico de violência e até mesmo, com problemas em órgão responsáveis por garantir a segurança infantojuvenil, a exemplo do CREAS (Centro de Referência Especializado de Assistência Social), tal órgão é responsável por oferecer serviços a família e indivíduos em situação de risco e/ou quando está enfrentando violação de direitos. Um agressor pode ser assistido pelo CREAS em caso de denúncia, além de ser assistido também pelo Conselho Tutelar (órgão municipal que atua em parceria com a comunidade local), pois tais órgãos são responsáveis por defender os direitos de crianças e adolescentes, ambos, atuam diretamente no ambiente escolar, dando apoio a instituição educacional.

A escola tem o papel social de formar cidadãos competentes e aptos ao convívio social. Nesse sentido, o preparo emocional do corpo docente é imprescindível. Sendo que este deverá estar apto a observar e identificar situações relacionadas ao emocional dos estudantes, a fim de repensar e planejar atividades e elaborar estratégias que viabilizem a resolução e minimização de conflitos, que moldam o comportamento dos alunos e também refletem em seu rendimento escolar para que futuramente o indivíduo emocionalmente saudável exerça sua cidadania plenamente consciente sobre si próprio e suas relações.

Desta forma, o presente estudo consiste em um Projeto de Pesquisa do Curso de Ciências Biológicas-Licenciatura, vinculado ao Grupo de Pesquisa Ensino de Ciências, Saúde e Sexualidade (GP- ENCEX), da Universidade Estadual do Maranhão- Programa Ensinar do Polo de Arari – MA, e tem por objetivo: Investigar como a inserção de temas relacionados à saúde e ao enfrentamento do *bullying* no currículo escolar pode ser desenvolvido pelos professores de Ciências no Ensino Fundamental- Anos Finais. Além de examinar a percepção dos professores sobre a relação entre *bullying* e saúde dos alunos e como essa percepção orienta suas práticas didático-pedagógicas.

Assim, problematizamos: Até que ponto a percepção dos professores influencia suas ações concretas na sala de aula? Há uma distância entre o que eles dizem perceber e o que realmente fazem? Mesmo que os professores reconheçam o *bullying* e seus impactos na saúde dos alunos, eles possuem autonomia e suporte institucional para agir? Quais barreiras (falta de formação, apoio à gestão, políticas escolares) limitam a



efetividade de suas práticas?

Para tanto, adotamos pesquisa qualitativa, de acordo com Denzin e Lincoln (2006, p.23) “implica enfatizar as qualidades das entidades, os processos e os significados que são examinados”. O foco da pesquisa qualitativa recai nos processos e suas possibilidades de interpretação.

Como parte da metodologia realizamos a revisão bibliográfica, no mês de dezembro do ano de 2024, na plataforma do *google* acadêmico, utilizamos como descritores "bullying escolar" AND "Ensino Fundamental" AND "ensino de Ciências" AND "currículo escolar" AND "saúde" afim de compilar publicações acadêmicas relevante a temática, além de análise documental, que segundo Lima Júnior *et al.* (2021, p.36) é um tipo de investigação que “utiliza procedimentos técnicos e científicos para examinar e compreender o teor de documentos de diversos tipos, e deles, obter as mais significativas informações, conforme os objetivos de pesquisa estabelecidas”.

Como instrumentos de geração de dados, feita uma entrevista com perguntas abertas e fechadas realizadas via rede social/Whatsapp (pois era período de férias docente) para professores de Ciências do Ensino Fundamental - Anos finais, participantes da pesquisa, tal instrumento serve para compreender o fenômeno estudado, a partir da percepção de dois professores da rede pública de ensino de Arari- MA, neste texto nomeados professor 1 e professor 2.

A análise de conteúdo de Bardin (2011) permite interpretar a percepção dos professores sobre o bullying por meio da categorização das respostas obtidas em entrevistas ou questionários. Esse método possibilita identificar padrões, significados e recorrências nos discursos, organizando-os em categorias temáticas que revelam a compreensão, experiências e desafios enfrentados pelos docentes no enfrentamento do problema. Dessa forma, a técnica não apenas estrutura os dados coletados, mas também contribui para uma análise aprofundada das representações e práticas dos professores diante do bullying escolar.

O município escolhido é a cidade de Arari-MA, por ser a sede do polo do curso de Ciências Biológicas do Programa Ensinar da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, deste município, situado na baixada maranhense, sendo selecionadas duas escolas municipais que atendem os anos finais do Ensino Fundamental para o desenvolvimento da pesquisa.



2. O Bullying em Arari: primeiras aproximações

O município de Arari está localizado no estado do Maranhão, na Região Nordeste do Brasil, inserido na região da Baixada Maranhense. Conforme pode-se analisar na figura 1 sua posição geográfica é estratégica, situando-se a aproximadamente 156 km da capital São Luís, o que possibilita uma importante conexão com os principais centros urbanos do estado. Limitando-se com municípios com Viana, Anajatuba, Miranda do Norte, Matões do Norte, Cajari, Vitoria do Mearim e Conceição do Lago Açu. Arari se destaca por sua proximidade com a BR-222, um eixo rodoviário que facilita o escoamento da produção agrícola e pecuária da região. Além disso, sua posição na Baixada Maranhense o insere em um contexto geopolítico de grande relevância para o desenvolvimento econômico, especialmente no setor agropecuário, com a presença da produção de arroz, pesca artesanal e criação de bovinos (IBGE, 2021).

Figura 1 Mapa Brasil-Maranhão-Arari



Fonte: Google/INGI, 2025.

A hidrografia do município é marcada pelo Rio Mearim, que atravessa a cidade e exerce forte influência sobre a economia e o modo de vida da população local, principalmente no que diz respeito as cheias sazonais que afetam a produção agrícola e a mobilidade urbana. O regime das águas influencia a ocupação territorial e as estratégias de desenvolvimento da região, que frequentemente sofrem com inundações e variações ambientais.



Segundo dados do IBGE/Censo Demográfico, 2022 contexto geopolítico estadual, Arari se insere em um território que busca alternativas para o crescimento sustentável e a ampliação da infraestrutura. Programas de desenvolvimento regional e políticas públicas direcionadas à Baixada Maranhense visam promover a economia local, melhorar a mobilidade e garantir melhores condições de vida para seus habitantes.

Além disso, Arari tem importância histórica e cultural no estado, sendo palco de manifestações populares e festividades que reforçam sua identidade no cenário maranhense. O município é conhecido por suas celebrações tradicionais, como as festas juninas e o carnaval, que atraem turistas e fortalecem a cultura local. As festividades são marcadas por danças típicas, como o bumba-meu-boi, e pela culinária regional, destacando-se pratos à base de peixes e frutos do mar.

A economia de Arari também se beneficia da produção artesanal, com destaque para o artesanato de cerâmica, que é uma importante fonte de renda para muitas famílias. A cidade possui mercados e feiras onde esses produtos são comercializados, contribuindo para a preservação das tradições e para o fortalecimento da economia local.

De acordo com os dados do IBGE (2023) a cidade conta com 57 escolas e 7 unidades de saúde que atendem à população, buscando garantir melhores condições de vida para seus habitantes. Projetos de urbanização e saneamento básico também são fundamentais para o desenvolvimento do município, visando melhorar a qualidade de vida da população e proteger o meio ambiente.

O município de Arari possui uma rica diversidade ambiental, com áreas de manguezais, campos naturais e várzeas que abrigam uma variedade de flora e fauna. Esse patrimônio natural é essencial para a conservação da biodiversidade e oferece oportunidades para o ecoturismo, que tem se tornado uma atividade crescente na região.

Assim, a posição geopolítica de Arari é influenciada tanto por sua localização estratégica quanto por suas características ambientais, culturais e socioeconômicas, tornando-se um município de relevância regional dentro do Maranhão (IBGE, 2023). Com base nos dados do Ministério da Educação e Instituto Nacional de Estudos- Censo Escolar 2022 e do IBGE/Censo Demográfico 2022, o município de Arari possui 39% das crianças de 0 a 3 anos estão matriculadas em creches. Já na pré-escola, todas as crianças de 4 a 5 anos estão matriculadas.



O Ensino Fundamental do município conta com 5.980 estudantes na rede municipal, dos quais 20% estão matriculados em tempo integral. Em 2023, 67% das crianças estavam alfabetizadas no 2º ano, um percentual acima das médias do Maranhão e do Brasil, ambas em 56%. Os índices de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) revelam um desempenho significativo. Nos anos iniciais do ensino fundamental, alcançou a nota 6,0, superior à média do Maranhão (5,1) e do Brasil (5,5). Nos anos finais, a nota foi 5,4, também acima das médias estadual (4,3) e nacional (4,8).

De acordo com os dados do Censo Escolar de 2023, a infraestrutura escolar da rede municipal de educação arariense possui 100% das escolas tendo acesso à água potável e energia elétrica. No entanto, apenas 26% contam com serviço de coleta de lixo, evidenciando uma área que precisa de melhorias. Além disso, 28% das escolas possuem biblioteca e 16% têm laboratório de ciências. O corpo docente da rede municipal é composto por 521 professores, com uma remuneração média de R\$ 6.811 (seis mil, oitocentos e onze reais), superior à média nacional de R\$ 5.965 (cinco mil, novecentos e sessenta e cinco reais).

No entanto, 37% (trinta e sete por cento) dos professores são temporários, o que pode impactar a continuidade e a qualidade do ensino. Vale ressaltar que o valor mencionado refere-se à remuneração dos professores com carga horária de 40 horas semanais, que são concursados. O investimento por aluno na rede municipal foi de Nove mil, quinhentos e vinte e três reais em 2023, um valor próximo à média estadual e nacional. Entre 2014 e 2023, houve um crescimento de aproximadamente 67% no investimento por aluno. Nos anos iniciais, a taxa de distorção idade-série é de 10,4%, enquanto nos anos finais é de 24,4%. Esses índices estão próximos das médias estaduais, mas ainda indicam a necessidade de ações para garantir a progressão adequada dos alunos (Censo Escolar, 2023).

O panorama educacional de Arari em 2024 revela avanços significativos, especialmente no que se refere à alfabetização e ao desempenho no Ideb. Entretanto, desafios na infraestrutura e na contratação professores temporários ainda precisam ser superados para garantir uma educação de qualidade. Além desses aspectos estruturais, questões relacionadas ao ambiente escolar também merecem atenção, como demonstram os dados do Relatório do Conselho Tutelar de Arari, que, no mesmo ano,



registrou 10 casos de *bullying*, envolvendo 39 vítimas. Esse aumento nas denúncias reflete uma maior conscientização da comunidade escolar e a efetivação das diretrizes do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), evidenciando a necessidade de investimentos não apenas na estrutura física, na formação continuada e valorização dos profissionais da educação, mas em políticas públicas que promovam um ambiente escolar seguro e inclusivo.

Compreendendo *bullying* como forma de agressão, geralmente repetitiva, que pode ser física, verbal, psicológica ou social “tem repercussões nos modos dos professores planejarem e realizarem suas intervenções pedagógicas neste campo” (Silva; Rosa, 2013, p. 336).

Os casos ocorreram principalmente em escolas municipais e estaduais, mas também foram registrados incidentes em locais públicos e no âmbito familiar. As formas de *bullying* identificadas incluíram agressões verbais e sociais, afetando tanto crianças quanto adolescentes.

A coleta de dados pelo Conselho Tutelar A coleta de dados pelo Conselho Tutelar visa fortalecer as políticas públicas de proteção e conscientização, além de assegurar o cumprimento das leis que garantem a dignidade e o bem-estar das crianças e adolescentes (Arari, 2025, p. 2).

Além disso, o ECA assegura que todas as crianças têm direito à proteção contra qualquer forma de violência. Os responsáveis por atos de *bullying*, sejam adolescentes ou adultos, devem responder legalmente pelas suas ações, com a aplicação de medidas adequadas a cada situação.

Os conselheiros tutelares desempenham um papel crucial na proteção das vítimas de *bullying*, adotando medidas proativas e promovendo a conscientização sobre a importância do respeito e da convivência harmoniosa.

Vale destacar que esses números não representam todos os casos existentes, mas apenas os que foram notificados. É possível que haja mais casos que não chegaram ao conhecimento das autoridades. Por isso, é fundamental dentro das escolas ouvir os professores, alunos e toda a comunidade escolar para identificar e prevenir/combater o *bullying* de forma eficaz.

3. Violência Invisível? A percepção dos professores sobre o *bullying* e seus impactos na saúde mental dos alunos



O *bullying* é um fenômeno de violência que frequentemente permanece invisível no ambiente escolar, dificultando sua identificação e intervenção eficaz. Por meio de entrevistas com educadores, este estudo busca entender como o *bullying* é reconhecido no contexto escolar e seu impacto na saúde mental e física dos estudantes. Além disso, pretende explorar as percepções dos professores sobre o impacto do *bullying*, identificar as estratégias pedagógicas adotadas e avaliar a efetividade das práticas implementadas. A análise desses dados permitirá destacar a importância de uma abordagem mais integrada e consciente no combate ao *bullying*, visando mitigar seus efeitos na saúde dos estudantes.

Embora ambos os professores reconheçam o impacto profundo do *bullying* na saúde emocional e física dos estudantes, o Professor 1 foca mais nos aspectos emocionais e sociais, como o isolamento e a perda de confiança, enquanto o Professor 2 enfatiza a relação de poder desigual entre os envolvidos e as diferentes reações de grupos de alunos. Ambos destacam a importância da capacitação docente, do apoio institucional e da criação de um ambiente seguro que permita aos estudantes se expressarem, além de ressaltarem a necessidade de uma abordagem mais prática e eficiente no enfrentamento do *bullying* nas escolas.

Segundo as entrevistas com os professores 1 e 2, as estratégias pedagógicas adotadas pela escola para lidar com o *bullying* buscam promover um ambiente colaborativo, acolhedor e empático, com o objetivo de minimizar os impactos desse fenômeno na saúde dos estudantes. Ambos acreditam que a criação de um espaço seguro e respeitoso, por meio de atividades colaborativas e incentivo à empatia, são fundamentais para a prevenção do *bullying*. No entanto, também ressaltam a importância da formação contínua dos docentes e da integração de programas de prevenção na rotina escolar. Essas ações visam não apenas combater o *bullying*, mas também promover o bem-estar emocional e social dos estudantes, oferecendo um ambiente no qual se sintam acolhidos e respeitados. Conforme afirmam (Da Silva; Bazon, 2017, p. 617),

denota-se a importância de na formação inicial e continuada do professor a temática *bullying* ser incluída, de modo a incrementar não somente seu conhecimento, mas principalmente, sua sensibilidade e sua competência para identificar e intervir no problema, contribuindo assim para que o clima escolar seja menos violento e excludente.



Dessa forma, é essencial que as escolas invistam em formação continuada que preparem os professores para reconhecer os sinais do *bullying* e adotar estratégias de intervenção eficazes. A formação contínua, que inclui tanto a teoria quanto a prática, deve ser vista como uma ferramenta fundamental não apenas para o combate ao *bullying*, mas também para o desenvolvimento de uma cultura de respeito e empatia, promovendo a inclusão e a convivência saudável entre os alunos.

Com base nas entrevistas realizadas com os professores 1 e 2, fica evidente que as estratégias pedagógicas utilizadas na escola para combater o *bullying* estão alinhadas com as diretrizes estabelecidas pela legislação brasileira. A Lei nº 13.663, de 14 de maio de 2018, por exemplo, enfatiza a necessidade de promover medidas de conscientização, prevenção e combate ao *bullying* nas escolas, além de estabelecer ações que fomentem uma cultura de paz. Essas orientações legais são cruciais para a implementação de práticas pedagógicas que busquem um ambiente escolar mais inclusivo e respeitoso. Além disso, a Lei nº 13.277, de 29 de abril de 2016, institui o *Dia Nacional de Combate ao Bullying e à Violência na Escola*, uma data que reforça a importância de ações contínuas para conscientizar a sociedade e a comunidade escolar sobre a gravidade do *bullying* e seus impactos. Dessa forma, os professores entrevistados destacam a relevância dessas políticas públicas, que incentivam a criação de um ambiente mais seguro, empático e colaborativo, refletindo diretamente nas estratégias pedagógicas aplicadas em suas práticas diárias.

A efetividade das práticas adotadas pelos professores no combate ao *bullying* é crucial para a criação de um ambiente escolar mais acolhedor e respeitoso. Durante as entrevistas com os professores 1 e 2, ficou evidente que ambos priorizam um espaço colaborativo, onde os alunos se sintam seguros para expressar suas opiniões. Atividades que promovem o respeito mútuo e a empatia são vistas como essenciais para prevenir o *bullying* e fomentar uma convivência saudável. No entanto, essas práticas exigem sensibilização contínua dos professores para identificar sinais de *bullying* de forma precoce e agir adequadamente.

Apesar dos esforços para conscientizar e prevenir o *bullying*, desafios limitam a efetividade das estratégias. Professores mencionam a resistência de alguns alunos, a dificuldade de comunicação com as famílias e a falta de recursos e tempo para implementar programas de prevenção de forma sistemática. Além disso, a escassez de



formação contínua dificulta a aplicação consistente de estratégias pedagógicas. Embora a formação acadêmica forneça uma base teórica sobre o *bullying*, ela não prepara adequadamente os docentes para lidar com as situações cotidianas no ambiente escolar.

Para que as práticas adotadas sejam mais eficazes, é essencial investir em formações contínuas para os professores, com foco em estratégias práticas e mediação de conflitos. A gestão escolar também deve fornecer recursos, apoio psicológico e programas de prevenção que integrem toda a comunidade escolar, incluindo pais, alunos e professores. A implementação de uma cultura de respeito e inclusão é fundamental para garantir um ambiente seguro, no qual o *bullying* seja efetivamente combatido. Com apoio institucional adequado e colaboração entre todos os envolvidos, é possível criar um espaço escolar onde os alunos se sintam protegidos e estimulados a viver em harmonia.

O combate ao *bullying* precisa ser baseado em estratégias pedagógicas integradas e sustentáveis, envolvendo toda a comunidade escolar. A capacitação contínua dos professores deve ir além do reconhecimento de casos de *bullying*, focando também na criação de um ambiente inclusivo, respeitoso e permeado por valores de empatia. A colaboração com os pais e outras instituições é crucial, pois o combate ao *bullying* deve ultrapassar os limites da escola, oferecendo suporte contínuo aos estudantes. A criação de espaços de escuta e acolhimento, para que os alunos possam relatar suas experiências, é essencial para identificar casos precoces e criar uma rede de apoio com professores, gestores e psicólogos escolares. Além disso, as práticas pedagógicas devem ser constantemente avaliadas e adaptadas, acompanhando as mudanças no contexto escolar e as novas formas de interação entre os estudantes, especialmente com o avanço das tecnologias.

Para amenizar os efeitos do *bullying* na saúde dos estudantes, é fundamental adotar uma abordagem colaborativa que envolva professores, gestão escolar, pais e a comunidade. Criar um ambiente seguro e acolhedor, aliado à capacitação contínua dos educadores e ao apoio psicológico adequado, é essencial para reduzir as consequências desse fenômeno. Com essas ações, é possível estabelecer um ambiente escolar mais saudável, respeitoso e empático, onde os estudantes se sintam protegidos e possam se desenvolver plenamente, sem violência ou discriminação. Para que as práticas pedagógicas contra o *bullying* sejam eficazes, é imprescindível o envolvimento



constante de toda a comunidade escolar. A implementação de estratégias integradas, apoio institucional e um compromisso coletivo são fundamentais para garantir que todos os estudantes tenham um ambiente seguro, respeitoso e favorável ao aprendizado, permitindo que alcancem seu pleno potencial acadêmico e emocional.

4.Considerações finais

Como principais resultados obtidos por meio de entrevistas realizados com professores de Ciências do ensino fundamental - Anos Finais, destacam-se a importância da capacitação docente, do apoio institucional e da criação de um ambiente seguro que permita aos estudantes se expressarem, a necessidade de uma abordagem mais prática e eficiente no enfrentamento do *bullying* nas escolas. No entanto, também ressaltam a importância da formação contínua dos docentes e da integração de programas de prevenção na rotina escolar. Essas ações visam não apenas combater o *bullying*, mas também promover o bem-estar emocional e social dos estudantes, oferecendo um ambiente no qual se sintam acolhidos e respeitados.

A formação contínua, que inclui tanto a teoria quanto a prática, deve ser vista como uma ferramenta fundamental não apenas para o combate ao *bullying*, mas também para o desenvolvimento de uma cultura de respeito e empatia, promovendo a inclusão e a convivência saudável entre os alunos. Dessa forma, é essencial que a Prefeitura, por meio da Secretaria Municipal de Educação invistam em uma política de formação de professores que os prepare para reconhecer os sinais do *bullying* e adotar estratégias de intervenção eficazes. Intervenções que possam ser aplicadas antes, durante e depois do ato agressivo, o *bullying*, pois tais ações só são eficazes se aplicadas também como prevenção e não somente após o fato ocorrido.

Desta forma, ressalta-se a importância de campanhas dentro e fora do ambiente escolar que visam conscientizar, prevenir e combater o *bullying* na sociedade estudantil, para tanto, parcerias entre escolas e os órgãos competentes tais como o CREAS, Conselho Tutelar, CRAS (para disponibilizar psicólogos, assistentes sociais etc.) é uma forma de combater o *bullying* que além de ser uma agressão psicológica e/ou física é também crime, podendo ter consequências jurídicas para o agressor.



Na entrevista, os professores mencionam a resistência de alguns alunos, a dificuldade de comunicação com as famílias e a falta de recursos e tempo para implementar programas de prevenção de forma sistemática. A falta de comunicação da família/escola, dificulta ainda mais o combate ao *bullying*, pois há pais que não têm um grau de instrução educacional necessário para entender a gravidade do ato, para conversar e entender o que realmente está acontecendo com a vítima. A consequência, são alunos isolados, não participativos, com dificuldade nas atividades escolares, depressão, desinteresse e até evasão escolar.

De todo modo, apesar das limitações enfrentadas pelos professores de ciências, os resultados é a insatisfação dos professores em relação à formação continuada no que tange o tema *bullying* e todas as formas de agressão causadas dentro e fora da escola, vez que a violência que acontece em torno da escola, reflete drasticamente dentro do ambiente escolar, e sem formação adequada, os professores, gestores e toda a comunidade escolar ficam à mercê das consequências da violência e sem apoio necessário, a situação é agravada.

REFERÊNCIAS

ARARI, Conselho Tutelar. **Relatório de Casos de Bullying do ano de 2024**. Arari, Ma, 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Saúde de A a Z**. Disponível em <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental>>. Acesso em 15 de dezembro de 2024.

BRASIL, Presidência da República. Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015 que institui o **Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying)**. Brasília, DF., 2015.

BRASIL. Presidência da República Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)**. Brasília, DF., 1990.

CARA, Daniel. **Ataque as escolas no Brasil: análise do fenômeno e recomendações para a ação governamental**. Relatório GT de especialistas em violência nas escolas. Brasília: MEC (2023).

DA SILVA, Jorge Luiz; BAZON, Marina Rezende. **Prevenção e enfrentamento do bullying: o papel de professores**. Revista Educação Especial, v. 30, n. 59, p. 615-628,



2017.

DA SILVA, Jorge Luiz da; OLIVEIRA, Wanderlei Abadio de; BAZON, Marina Rezende; CECILIO, Sálua. **Bullying: Conhecimentos, Atitudes e Crenças de Professores. Psico.** v. 45, n. 2, p. 147–156, 2014. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistapsico/article/view/12683>. Acesso em: 13 fev. 2025.

